

## ***A História do Canário Arlequim Português***

### **Origens da raça**

O actual canário Arlequim Português é o resultado do melhoramento por selecção dos antigos canários variegados, que desde há muitas décadas são criados e comercializados em Portugal.

O canário silvestre ancestral, espécie indígena dos arquipélagos portugueses da Madeira e dos Açores, foi desde o século XV trazido para Portugal continental em grandes quantidades, inicialmente destinados às casas nobres e posteriormente divulgados e criados por artesãos e camponeses.

Antes da fixação, por selecção, das actuais variedades totalmente lipocrómicas, existiu uma mutação que, inibindo a melanina parcialmente em certas zonas do corpo (acianismo parcial), conduziu ao aparecimento dos primeiros canários variegados. Os antigos canários malhados, resultantes desta mutação original, coexistiram desde sempre em Portugal com as actuais variedades homologadas, sendo criados por muitos aficionados devido às suas características de grande beleza e rusticidade. A rusticidade deste canário, motivada pela grande variabilidade genética, é aliás uma das características que o tornam tão popular.

Mais recentemente apareceram alguns exemplares com factor vermelho e de poupa o que levou os criadores destes populares canários variegados a procederem à fixação do factor poupa, criando assim a base fenotípica de uma nova variedade de porte. A criação selectiva entretanto efectuada, por iniciativa do Prof. Armando Moreno e de um grupo restrito de criadores, sobretudo a partir da década de 80, veio a tornar este canário mais longo, esguio e de cabeça mais estreita, mantendo a original poupa em tricórnio e a cor variegada com factor vermelho mosaico, destacando-se claramente do vulgar canário de cor, características que marcam actualmente o Arlequim Português. O standard da raça, entretanto definido pelos seus promotores, veio a contribuir para a evolução no sentido da uniformização e fixação genética das várias características.

## **O reconhecimento nacional**

O Arlequim Português foi apresentado pela primeira vez numa exposição regional, da Associação dos Avicultores de Portugal em Lisboa, em 1997.

Em 1998 o Clube do Canário Arlequim Português solicitou a aprovação da raça tendo o dossier técnico, completo e pormenorizado, do Arlequim Português sido apresentado ao Colégio Português de Juízes de Ornitofilia - CPJO, que apreciou também diversos exemplares de vários criadores entretanto apresentados extra concurso nesse ano .

No ano seguinte, em 28 de Junho de 1999, após estudo e aceso debate e apreciação de diversos exemplares de poupa e sem poupa, individuais e equipas, a Comissão Técnica de Porte do Colégio Português de Juízes aprovou por unanimidade analisar esta candidatura de homologação, apreciando a raça extra concurso no maior nº de exposições regionais possível, e obrigatoriamente nos campeonatos nacionais, durante um período experimental de 2 anos -1999 e 2000.

Nesta apreciação e julgamento extra concurso deveriam estar presentes, no mínimo, 2 equipas de aves (com poupa e sem poupa), 7 individuais com poupa e 7 individuais sem poupa.

As aves julgadas, obrigatoriamente por 2 juízes de porte, deveriam possuir no mínimo 87% das características exigidas e definidas no standard da raça constante do dossier técnico apresentado para que a raça fosse definitivamente aceite em Portugal.

Decorridos os 2 anos de apreciação, reuniu de novo a Assembleia Geral Ordinária da Comissão Técnica de Porte do CPJO, tendo sido apresentados e discutidos os resultados obtidos nos 2 anos de apreciação.

Nesta Assembleia, realizada no decurso do 56º Campeonato Nacional de Ornitologia de Peniche, em Dezembro de 2000, foi definitivamente aprovada e homologada em Portugal a raça Arlequim Português, classificada como raça de porte de plumagem lisa e de poupa.

Esta raça passou a ser incluída nas classes E63 a E64, individuais e por equipas, e tem vindo a ser apresentada oficial e regularmente em diversas exposições regionais e em todos os Campeonatos nacionais, com um elevado número de exemplares e classificações suficientes.

## O reconhecimento mundial

Para que uma nova mutação ou raça seja reconhecida pela COM/OMJ, determinados requisitos têm de ser cumpridos. Estes requisitos são tidos como os mínimos por forma a garantir que as características genéticas estão definitivamente fixadas e para que o fenótipo da raça não sofra variações acentuadas e se mantenha dentro do standard definido para a raça.

A COM/OMJ define os seguintes requisitos para o reconhecimento de uma nova raça:

- O pedido deve ser feito por um país membro da COM que fornecerá um processo completo com a documentação relativa à nova raça, standards e fichas de julgamento.
- Deverão ser apresentadas “fora de concurso” o mínimo de 1 equipa de 4 aves e 5 aves individuais, de um ou vários criadores, durante 3 anos consecutivos nos campeonatos mundiais COM.
- O julgamento destas aves será efectuado por um conjunto de 5 Juízes de diferentes países, com excepção de 1 juiz do país membro que apresenta a raça.
- Os Juízes avaliam as aves de acordo com o standard proposto e emitem um relatório escrito
- As aves avaliadas deverão obter um mínimo de 87% das características necessárias de acordo com o standard (mínimo de 87 pontos).
- Se estas condições não forem cumpridas em qualquer dos anos do processo este deve recomeçar do início.

Os promotores da raça Arlequim Português manifestaram, logo desde a homologação nacional, o objectivo de apresentar esta raça às instâncias internacionais COM/OMJ, para análise e posterior homologação. Este objectivo é plenamente justificado atendendo a que Portugal foi desde sempre um berço da canaricultura mundial e é membro da COM desde há décadas.

Assim decidiu-se apresentar esta raça COM/OMJ, no ano seguinte à homologação nacional, em 2001, por ocasião do 49º Campeonato Mundial realizado em Santa Maria da Feira - Portugal. Nesta exposição as aves não atingiram os mínimos requeridos, em

grande parte devido à inexperiência dos criadores e promotores, tendo o processo recomeçado do início.

No 51º Mundial de Amiens - França em 2003 foram de novo apresentados exemplares extra concurso para apreciação. No entanto apesar de terem sido apresentadas 5 individuais de poupa, 5 individuais sem poupa, 1 equipa de poupa e 1 equipa sem poupa só foram apreciadas algumas destas aves e estas não obtiveram o mínimo de 87% das características do Standard pelo que a raça foi de novo recusada, levando ao recomeço do processo desde o primeiro ano.

No decurso deste ano, em reunião efectuada em 5 de Julho de 2003, estando presentes diversos responsáveis do Clube do Canário Arlequim Português e da Comissão Técnica de Canários de Porte do Colégio Português de Juizes de Ornitofilia, foi decidido modificar o Standard do Canário Arlequim Português como forma de o tornar mais objectivo, mantendo as características básicas da raça de acordo com o estabelecido inicialmente pelos seus promotores e criadores, mas adaptando-o à evolução entretanto verificada.

Foi definido que a pontuação de algumas das rubricas deveria ser alterada, de forma a caracterizar melhor a sua importância relativa, tendo por base critérios técnicos e não esquecendo que se trata de uma raça de porte.

Assim foi decidido que rubricas como a Cor, a Cabeça/Poupa e a Cauda deveriam diminuir a sua importância relativa, enquanto que outras, como o Corpo (forma) e a Posição/Movimento deveriam ter uma maior pontuação, por serem rubricas mais distintivas e ligadas ao porte da ave.

Esta alteração do standard, tem em vista clarificar alguns aspectos das características de raça de porte, tornando-o mais objectivo e facilitando assim a correcta avaliação por parte dos juizes nacionais e internacionais.

É com este novo Standard que a raça Arlequim Português se apresentará de novo para apreciação extra concurso no 51º Campeonato Mundial de Lausanne na Suíça, no qual esperamos obter melhores resultados.

Após vários anos a ser reprovado nas apresentações feitas durante os campeonatos do mundo o Arlequim Português foi reconhecido pela O.M.J. como raça de canários com possibilidade de fazer parte da lista de Classes aprovadas por esta entidade.

Este reconhecimento foi obtido durante a realização do mundial em 2009 em Piacenza – Itália.